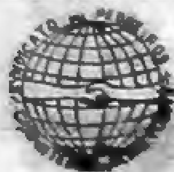
A Voz do Trabalhador

ORGAM DAS CLASSES PROLETARIAS DA BAHIA

QUINZENARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO



(Bahia) Sabbado, 16 de Setembro de 1922 | Anno II

Numero avulso 100 réis | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, n. 2 | Numero 33

EXCOMMUNHÕES DE BOBAGEM

O martyr do Golgotha, o grande socialista, que veio ao mundo illuminado por idéas todas fraternaes, que pregava ao povo, sem cessar, o amor, a união; sempre revoltado contra as injustiças do poder, não se poude conter certa vez vendo que transformavam o Templo em balcão e expulsou de lá os mercadores a relho.

Nas suas bellissimas parabolas, disse duma feita: «é mais facil um camello passar pelo fundo de uma agulha do que um rico se salvar.»

Ora, Christo deu este sublime exemplo de desapego as riquezas, só visando, em todos os seus actos o bem estar da humanidade, lenitiando sempre o soffrimento dos humildes e verberando a todo instante, com a sua autoridade, o mau proceder dos ambiciosos, que na sêde de oiro prejudicavam os fracos e sem recursos.

O mesmo, porém, não praticam os que se dizem seus representantes, pois a igreja é um balcão onde a freguezia se distingue pelos seus haveres.

Na igreja tudo se compra a dinheiro: o reino do céo, a absolvição dos peccados, suspensão de excommunhão e tudo mais.

Ainda ha poucos dias a irmandade da Santa Fé, desta capital., foi excommungada porque fez uma transacção com o seu patrimonio sem autorisação da autoridade eclesiastica, mas logo que o negocio foi desmanchado a excommunhão foi suspensa.

Agora mesmo fomos informados que o sr. arcebispo baixou uma circular a todas as associações religiosas desta diocese recommendando que só devem dar beneficios em favor dos seus cofres, sob



O dominador do mundo que precisa e ha de ser destronado.

Sobre os prantos, orphandade e a mizeria dos operarios ergue-se este parazita.

pena de excommunhão, no Cinema S. Jeronymo.

Bonito! Muito bonitinho, pois não é?!

E' o negocio, a grande concurrencia as outras casas de espectaculos cinematographicos, prejudique embora estabelecimentos de comprovada utilidade como é o Lyceu de Artes e Officios.

Não pensem que somos a favor das sociedades beneficentes, coisa que não tem mais razão de ser em nossos dias, mas emquanto não raiar a aurora da liberdade universal, preferimos ellas a tudo que da igreja vier com o cunho de sagrado e bento.

Como dissemos acima o Lyceu de Artes e Officios da Bahia é um estabelecimento que se recommenda pelas suas aulas, suas officinas, donde têm sahido muito bons operarios, com assistencia judiciaria e medica aos seus associados e que, portanto não deve soffrer concurrencia de quanto Cinema S. Jeronymo por ahi exista, para enriquecer o Cabido, com o caricato titulo de „Associação de Senhoras de Caridade.

Não tem duvida, é a religião do dinheiro ou paga ao roupeta ou é excommungado, indo immediatamente com tripa e tudo para as profundas do inferno.

A Igreja e a Escola

—Donde vens tu, mulher, como a desgraça esqualida?
Que precoce velhice em tua fronte alveja?
Quem és tu? Donde vens, misera, tão pallida?
—Eu sou a Ignorancia e venho de uma igreja!

—E tu, bella mulher; rosada, alegre e pura,
que ostentas no semblante a seiva das corollas,
quem és tu? Donde vens pujante creatura?
—Eu sou a Educação e venho das escolas!

Castro Fonseca.

Talhos e retalhos

XXII

Foi-se o tempo da chalaça,
Do fréje, da pagodeira,
Da folgança em cumieira
Com feijoada e cachaça.

Lá numa obra na Graça
Fizeram tal chinfrineira,
Para encobrir a trapaça
De quem tem cheia algibeira.

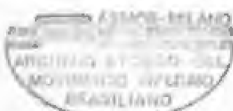
E depois quem tal diria,
Quando era viva a alegria,
Houve uma idéa de truz:

Uma coisa bem bonita
Vestir camisa de chita
Tendo no peito uma Cruz!...

SEU SUZA.

Devemos destruir a causa de todas as iniquidades, de todas as explorações, de todas as miserias e de todos os crimes: a propriedade individual.

Suverio Herlino.




"Movimento Communista" — Rua S. Jorge 8 — Rio de Janeiro

Pelo futuro das crianças do povo

O regimen capitalista corre velozmente para as profundezas do abysmo, onde não mais se reerguerá, para felicidade da especie humana. Chegamos ao mais alto despreso por aquelles a que os revolucionarios russos chamam—as flores da vida—as crianças. Hoje em todos os paizes do systema burguez, os fios telegraphicos, as revistas, mesmo os jornaes burguezes nos relatam as condições pessimas e miseraveis em que vivem as crianças. Na Europa, pelo menos, devido as condições da ultima guerra, outra couza não poderiamos esperar em proveito das crianças.

Vamos agora de relance, lançar as nossas vistas sobre o futuro da criança aqui na Bahia. E' uma miseria geral nos filhos dos operarios, causando compaixão até aos corações mais empedernidos! O povo bahiano que se ufana de *religioso* e *caridoso*, nos deixa transparecer a sua farça diante da nossa observação. Tudo isso não passa de um requintado egoismo das classes que nada produzem, com o fito de passar por bemfeitora daquelles a quem exploram. Quando nos dias de *esmolas*, nos conventos e nas igrejas, vemos meninos semi-nus com latas recebendo migalhas, juntamente com velhos depauperados. Uns que esgotaram suas energias construindo riquezas e que hoje recebem, como recompensa, as sobras que lhe atiram; outros que vão entrando na vida para o mesmo fim... Mas se as religiões são baseadss no soffrimento e na dôr, dizem elles, tem que ser assim mesmo!...

Por isso, esta Bahia religiosa e os poderes que a compõe se tornam indifferentes a tantas desgraças.

Mas, em grande parte, nós os operarios, somos os principaes culpados, por não termos erguido a nossa voz, baseados na união de classe, conquistando o necessario para melhorar a sorte dos pequenos que não podem ter responsabilidade do seu nascimento.

Não é collocando o mesmo em officinas, muitas vezes entregue a um mestre grosseiro e sem educação, só querendo vingar-se na criança o que outrora lhe fizeram seus mestres.

Nós os operarios modernos, não devemos seguir estas nórmas retrogradas, pois as nossas luzes deverão ser mais claras, mais positivas e mais justas. Nós os percursores deste seculo grandioso, devemos tudo fazer pela Era Nova, mãe querida do «Amanhã Social».

Organizemo-nos nos principios syndicalistas, principios de acção e criadores de energias, de conquista e bem estar, para nós e nossos filhos.

Operarios de todas as profissões não deixeis que os vossos filhos venham a ser os escravos desta sociedade sem coração e sem entranhas, por culpa dos paes, que muitas vezes não têm coragem para conquistar melhorias dos patrões, deixando essa phalange de crianças de ambos os sexos morrerem de mizeria moral, physica e social.

Aqui, por exemplo, tornou-se ao alcance de qualquer *pé rapado* tomar filhas de operarios com o pretexto de *ensinarem* trabalhos domesticos, outra coisa não fazem senão carregarem os filhos dos burguezes, pelas ruas da cidade, de sacola ao hombro, enquanto aquellas que os geraram durante os nove mezes, se desdenham em carregar aquillo que conceberam.

Quem não tem filhas de operarios como criadas aqui na Bahia?!! Só quem não quer.

E tudo isso por nossa culpa. Agora, vejamos os filhos dos burguezes: todos desde tenra idade, bem nutridos, bem abrigados; alguns delles, ou na sua maioria aos 10 annos, tocam piano, bandolins e outros instrumentos, etc.

E' dahi que vêm nascendo os *luminares*, os herdeiros da natureza, os privilegiados para a vida; futuros donos do mundo e das coisas e consequentemente, dos esforços dos proletarios do mundo. São estes pois, que desejam a perpetuidade secular de todas estas angustias dos homens, mulheres e crianças que nasceram para a vida, como todos os outros e não somente para serem encerradas nas fabricas, ou melhor nas bastilhas burguezas, outros nos fundos de padaria, outros vendendo jornaes da burguezia e grande numero pelas ruas vendendo pirolitos, doces, etc. Façamos todos um esforço gigantesco, pela nossa união consciente, onde se não depare aos nossos olhos, estes crimes, que vêm degenerando a especie humana em proveito unico e exclusivo das classes capitalistas. Si queres melhorar a tua sorte, e dos teus filhos, eis o caminho. Avante, pois.

E. Marinho.

Não há interesse de raça, como não há interesse social em manter uma classe de explorados sob o jugo e a ignorancia; tudo isso é uma mentira. O individuo não transmittirá a raça senão as qualidades que elle adquiriu, as faculdades que elle desenvolveu, e elle não pode desenvolver a sua personalidade, senão subtrahindo-se á miseria, as privações e á ignorancia. Só trabalhando para a sua propria libertação, se pode tornar util a sua descendencia.

J. Grave.

Uma calamidade a que se expuzeram os operarios que seguiram para a Estrada de Ferro de Victoria a Minas

Não podia ser mais tetrico e dantesco, o que se passou com os nossos companheiros, que, embora avisados por nós, abandonaram os nossos conselhos e seguiram as labias dos farçantes, que de quando em vez aqui aportam. Por informação que nos merece credito de pessôa de inteira confiança, já estavamos inteirados do fallecimento do nosso camarada Firmino Alves Pessôa, em plena rua de Bello Horisonte, Minas, depois de longos padecimentos, de molestia que contrahira naquella inhospita paragem, que é a Estrada de Ferro de Victoria a Minas.

E' escusado relembrar os avisos e até boletins que fizemos distribuir nesta cidade, prevenindo o perigo que corriam a saude e tambem a vida dos que para lá fossem. Ultimamente, surge um dos nossos companheiros, pela nossa séde a dentro, com as faces cadavericas, cabellos em desalinho. Quasi não o conhecemos. Passou a narrar-nos a sua odysséa na dita estrada da morte.

Começou pedindo aos companheiros que lhe desculpassem a falta em ir trabalhar na referida estrada. pois o Syndicato já havia se entendido com as associações da Victoria, de modo a não prejudicar os seus associados e só elle era o unico culpado pela sua infelicidade; disse-nos mais que o dr. Vieira Lopes, director da construcção da estrada, tem tomado todas as precauções para que as suas victimas não deixem transparecer o que alli se passa em relação ao seu viver. E' bastante dizer que nos córtes feitos para a via-ferrea, encontra-se a cada passo com ossadas humanas, pois que alli são sepultados aos 3 e 4 na mesma valla, depois de atroz soffrimento nas taes barracas da companhia, note-se que ha falta de tudo: desde o medico aos medicamentos pharmaceuticos. Não é só isso: são confiscadas todas as correspondencias de suas victimas tanto de ida como de volta. Quanto aos salarios só depois de 3 mezes se faz o pagamento de um, que tem de ficar no barracão da mesma companhia. Nesse estado de miseria estão lá diversos operarios que não attenderam aos avisos de sua associação, que não tem outro fim a não ser os interesses de seus associados. Que lhes sirva o exemplo.

Agora quando por aqui apparecerem os taes agenciadores de escravos, façamos como se está fazendo no E. de Minas.

Estes typos estão prohibidos de penetrarem em certas localidades, porque os trabalhadores os tange a pedra e a cacete. E nós devemos

---

O SINDICALISMO (5)

POR

VICTOR GRIFFUELHES.

sante e que confirma esta constatação Para justificar o movimento *amarello*, diz: «Basta notar que, em facedo numero sempre crescente e do caracter cada vez mais batalhador das greves, a grande maioria das pessoas sensatas vê com prazer, constituirem os elementos d'um partido operario moderador. Ao mesmo tempo, toda a gente reconhece que a questão social, que se tem manifestado com demasiada violencia, se impõe á atenção publica e é neste momento a que sobreleva a todas. Já não é possivel ignoral-a ou não lhe dar importancia, como aconteceu durante tanto tempo.»

Jaurés, a proposito dos acontecimentos de Cluses, depois de ter tentado mostrar a necessidade da regulamentação para criar a «vida mecanica», escrevia: «E' conveniente instituir pela lei um sistema de garantias sem o qual a lucta de classes, em vez de realizar a harmonia socialista por uma serie de transacções, se exasperará até ao delirio do morticinio patronal, como em Cluses, ou até a sangrentas represalias operarias.»

O artigo que contém estas linhas, despojado da fraseologia simplista e do sonho que lá se expõe, afirma a necessidade da força. Sem dúvida, regulamentação indica tende a evitar, segundo o autor, o seu emprego; mas como tudo se opõe a esta regulamentação, a afirmação permanece de pé.

A força que se encontra na organização da lucta, deve porém, manifestar-se sob o impulso dos interessados. Aos operarios é que compete dirigir a sua propria acção, visto que ella tem por fim defender e salvaguardar os seus iteresses. Tambem neste campo nos diferenciamos dos nossos contraditores. Nos dizemos que sendo a organização provocada pella miseravel situação do trabalhador, devendo ser composta só de trabalhadores, deve ser conduzida por estes, para fins que estejam dentro da vida operaria. Qualquer outro objectivo deve sernos estranhos; numa palavra, a questão operaria deve interesar-nos muito mais do que todas as outras Para isso, os militantes não devem nunca subordinar a acção operaria ás forças sociaes que se agitam em volta d'elles. E este resultado só podo ser atingido, constituindo a clase operaria um organismo formado por ella propria e tendo como tarefa unica luctar pelos seus interesses. Este organismo, na nossa opinião, deve conservar-se livre de toda a influencia exterior, quer ella venha dos possuidores, quer venha do poder; deve comportar as instituições e os serviços que correspondem a cada uma das necessidades do trabalhador; deve bastar-se a si proprio para só aos elementos que o

acabar com tanta ambição por tudo que se nos appareça, porque se fosse uma greve, não obstante o nosso aviso, lá estavam os companheiros prejudicando os seus irmãos. Aqui dá para tudo. Nos associemos nas nossas organisações, troquemos entendimentos e veremos como tudo muda como por encanto.

Mãos á obra.

Justificando-se

Camaradas:

Ha muito tempo que eu venho como um expectador da vossa luta. Verificando que esta é justa, e que lutavam não somente por si, como pelo bem estar da familia proletaria, como um dos membros da mesma, comprehendi que não devia permanecer por mais tempo de braços cruzados.

Verificando o erro que commettia, tratei immediatamente de retificar o meu erro.

Marchei para o Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes, associei-me, e agora venho com a maior satisfação, dizer-vos que conteis com mais um companheiro de luta ao vosso lado, com as armas erguidas contra os exploradores do mundo trabalhador.

João Borges.

COLLABORAÇÃO

"O Socialismo"

Nada existe sem uma poderosa razão de ser, desde os homens as coisas, passando pelas idéas; uma logica irredutivel até ser implacavel, enlaça melhor do que uma corrente, os seres aos seres, os feitos aos feitos, as epocas ás epocas.

Isto não é fatalismo, sim certamente lei da necessidade.

O fatalista cae em erro de fixar os acontecimentos, de converter o homem em escravo e esta theoria que, dito seja de passagem, é bastante commoda, porque poupa á intelligencia o trabalho de investigação, da deducção, e quasi me atreveria á dizer que do analyse, toda vez que o que ha de ser será imperdoavel esta theoria, repito, tem apezar de sua commodidade, um grande defeito: a de não ser firme.

Quando o pensador penetra em seu fundo, acha um terreno movediço como um areial e conhecendo que se afunda n'elle sem proveito algum, se apressa a abandonal-o.

A verdade, essa luz do pensamento, necessita para sustentar se de cimentos de pedra, e exige para dar-se a conhecer em toda sua magnifica grandeza, a duração dos seculos e o trabalho dos ciclopes; o genio mesmo, ao escalar a montanha, só se atreve conjecturar, porem nunca á confessar que vê, quando falla do que provavelmente haverá mas adiante do horisonte visivel.

Digo que confessar a crença em necessidade logica, não é ver no inevitavel como os candidos partidarios do fatalismo, sem simplismente negar origem expontanea á qualquer e a todos os phenomenos com que tropeça em seu caminho a humanidade, e oppor tambem a negação mais rotunda á que nada succeda ou exista sem objecto.

O que existe nasceu forçosamente do que foi, e nasceu para chegar ao um fim qualquer, e, necessariamente, engendrará o que vae ser.

O que se encerra no fundo de tudo isto? Aqui começa á cumprir sua missão a philosophia em collaboração com o tempo, porque a rupsura do véo exige uma paixão larga e dolorosa.

O socialismo fonte d'ande promanam todas as idéas novas, phenomeno que tanto preoccupa os especuladores intellectuaes sejam ou não desinteressados, pode allegar em seu favor á logica de sua existencia e posse, por outra parte, alguma coisa que valha mais do que isto: a circunstancia de ser uma necessidade da epocha.

O socialismo não é uma praga como dizem os timidos, nem siquer um erro como affirmam os cerebros petrificados, é, nem mais nem menos, uma consequencia do passado, uma necessidade do presente e uma esperança do porvir.

O ideal socialista tem, em si proprio o direito de existencia, direito que ante os cerebros imparciaes, envolve sua justificação, muito embora nem por isso chegue á desculpar seus erros. E' certo que as vezes offerece os perigos das quedas verticaes, porem tem em troca ascensões rapidas.

O terror que inspira aos ignorantes e aos fracos, a funda preoccupação que produz aos poderosos e aos covardes, só pode explicar-se como um egoismo.

As vezes em um dia de terror se logram mais concessões que em um anno de propaganda passiva e de solicitudes platonicas; isto lhe negam raivosamente, todos os que tem interesse em negar-lhe a razão de ser, poérm a historia de todos os povos, se ri dessa negação.

Eis a aqui porque o socialismo é uma necessidade dos tempos actuaes.

Os socialistas combatem e trabalham com uma hemogeneidade mysteriosa, porém evidente; são os agentes do Progresso; constituem a picareta do presente para derribar a trincheira de rotinas, prejuizos, iniquidades, infamias e privilegios que occultam o porvir da humanidade.

Certo que ainda continuam os homens matando-se como féras no campo de batalha, é certo que ainda envolve a terra rios de sangue sem outro objecto que satisfazer a sede de ouro de centenas de agiotas sem dignidade e sem consciencia, e a ancia de dominação de uma duzia de verdugos; porem a semente está crescendo, germinando, e quanto mais sangue regue a terra, que é bastante generosa para não despedir de de si mesma os Cains de seculo XX, como fez com o da Biblia; quanto mais sangue fecunde esta terra, melhor crescerá depois a formosa semente que se está infiltrando em seu seio.

Porém não basta só isso; já ha começado a penosissima tarefa de remir o homem; porém a um ser mais debil, mais terno, mais, muito mais, infinitamente mais necessitado de redempção: a mulher.

E' o que direi no proximo numero.

Max.

PERMUTAMOS

Em nossa redacção acham-se os seguintes jornaes defensores dos opprimidos: «A Plebe», S. Paulo; «Movimento Communista», Rio de Janeiro; «Revista Liberal», Porto Alegre; «Renovação», Rio de Janeiro; «O Trabalho», Rio de Janeiro; «Voz Operaria», Aracajú; «Solidariedade», Chicago; «Voz do Trabalhador», Pará; «El Communista», Italia; «El Communista», Argentina; «El Estudantil», Rozario; «Transporte Internacional», Amsterdam; «Trabalhadores das Docas», Hungria.

O socialismo é uma egreja: o direito, a razão e a humanidade, são os seus altares. A sua divisão é o bem estar commum, que todos tenham o sufficiente e ninguem possua de mais emquanto um só não tenha o bastante.

PROUDHON.

Que é Revolução?

As revoltas, as barricadas, a luta sangrenta por toda a parte entre as forças da liberdade e os elementos de reacção, a quéda da Bastilha, a derrocada de um Estado, bem como a abolição da propriedade privada e a supressão de muitas instituições sociaes estão bem longe de serem a revolução. Estes episodios theatraes, por summamente indispensaveis e importantes que o sejam, não são mais que as scenas illustradas, os phenomenos preparatorios e inicines da revolução, ou, para sermos mais claros, os meios dynamicos pelos quaes se subtrae ao espirito publico a força de inercia que o domina para impedil-o á revolução. A verdadeira revolução, a revolução positiva é a que se opera, a partir desse momento, na mentalidade das massas, na estructura juridica da sociedade, nas normas dos costumes, da moral, da vida; a que tem a missão e a força de renovar em todos os ditames da vida social as condições essenciaes á sua conservação e seu progresso, sem solução de continuidade. Os ideaes desta revolução se não circumscrevem entre os termos de uma simples e prosaica questão de estomago, qual é o problema da abolição da propriedade e do salariato, cuja solução ha de servir apenas como o primeiro passo para um regimen de igualdade e justiça entre os homens; elevam-se ás regiões mais puras do pensamento scientifico para abordar com elevação e sufficiente criterio, os arduos problemas da vida individual e collectiva offerecidos pelas sciencias modernas.

Trabalhar menos e comer mais, conforme as modestas aspirações dos syndicalistas, é alguma coisa, é certo; não é tudo, porém, nem o melhor que se precisa para restaurar a vida do individuo e da sociedade. Esta geme esmagada sob o peso de instituições nefastas e de males que se têm superpostos em seu organismo como accessorios de uma segunda natureza. E' necessario libertal-a das primeiras e cural-a dos segundos. Com a propriedade que depaupera e o proprietario que explora deve desapparecer o Estado capitalista que opprime, o militarismo que flagella e desangra, o privilegio economico e politico sob todos os seus multiplos aspectos, as distinções de grupos, de classe, de nacionalidade e de raça para que todos os homens da terra, considerando-se irmãos em uma mesma e grande familia — a humanidade — deponham suas armas, seus receios, seus odios em um pacto de solidariedade universal e de luta contra as forças associadas da natureza inimiga. Conquistada assim mediante a communhão dos bens e o goso do fruto integral do trabalho, a independencia economica e um relativo estado de felicidade, ha de se unir e convergir todas as forças intellectuaes e recursos scientificos para a solução dos problemas da mais alta transcendencia social.

O homem é mau. E' preciso tornal-o bom. A escravidão capitalista e a moral burgueza bestializaram-n'o. Será necessario um systema de educação que o subtraia pouco a pouco ao dominio dos egoismos brutaes, á herança dos preconceitos, á esse estado de ignorancia e embrutecimento em que a sociedade desapparecida o deixou, cultivando seu coração e seu cerebro ao fluxo suave de uma nova moral que o eleve sempre mais e o humanise progressivamente. A escola, pois, deixará de ser o privilegio de poucos para se transformar em um templo sagrado da communidade, onde os sacerdotes, os mestres, distribuirão a todas as criaturas humanas os elementos indispensaveis a uma sã e robusta educação. A revolução não póde seguir seu curso nem attingir seus objectivos sem projectar nas consciencias e á margem de sua interminavel trajectoria toda a luz do saber e da sciencia; não póde admittir aristocracias no estudo, direitos para uns que não existam igualmente para outros. E nem aqui se limita sua tarefa. O homem não é mau unicamente porque é ignorante, mas tambem e principalmente porque a falsa educação burgueza, respirada na

familia, na escola ou no ambiente social, desnaturou completamente seus bons sentimentos, imbecialisou seu espirito, estractificou em seu cerebro, mediante uma systematica saturação de dogmas e falsos preconceitos, todos os residuos dessa moral anti-social e embrutecedora que as gerações passadas nos legaram.

E' necessario, pois, restabelecersobre outras bases a escola, renovar o ensino, refundir os textos, supprimir delles toda a superfluidade dos pretensos valores moraes dos povos que nos falam de patria, de galões, de pennachos, de glorias nacionaes, de odios de raça, de epopeias militares, de guerras fratricidas, para que todos os elementos escolasticos de estudo no futuro contribuam para inspirar na alma da juventude canticos á bondade, ao saber, á virtude; hymnos ao amor, á natureza, e á vida e, ao mesmo tempo, o despreso ás frivolidades, ás abjecções e ás falsidades. Tudo o que é inutil, pernicioso, nefasto á intelligencia e refractario aos principios de solidariedade universal, ha de desapparecer, varrido pela revolução. A religião, a moral, o ensino; as artes, a sciencia mesma; a historia: tudo ha de ser renovado, uma vez que tudo isso está baseado em principios absurdos e falsos. E' preciso reformar a mentalidade do homem; fazel-o comprehender que não ha outra vida sinão a que começa e termina neste mundo; que não ha religião nem moral mais elevada, mais formosa, mais humana que a que ensina o individuo a fazer todo o bem possivel a si e ao proximo; que as artes mais apreciaveis e bellas não são as que produzem virgens chorosas e dragões mythologicos, mas aquellas que imprimem vida ás formas da belleza e exaltam, com suprema inspiração os encantos reaes da natureza; e, por ultimo, que a verdadeira historia da humanidade não é a que entretece a gloria das dynastias, dos papas, dos tyrannos, dos guerreiros, mas a que os historiadores imparciaes reconstituirão amanhã sobre as bases de documentos historicos e da verdade.

Quantas cousas a refundir! Os systemas de trabalho, de aprovisionamento, de moradia: o cerebro, o estomago e o sangue da humanidade! A sociedade inteira está affectada de um sem numero de males que a deterioram e matam. O mundo é um immenso hospital. O homem um receptaculo de todas as enfermidades. Nasce com o germem da morte no sangue; vive em condições que lhe não permittem resistir victoriosamente aos factores da senilidade prematura e da morte.

O trabalho excessivo o exgotta; a insufficiencia de nutrição o aniquilla. Pessima moradia, pessima e escassa nutrição, falta de ar, de luz, de hygiene, de tudo emfim que constitue as condições elementares de uma vida normal: eis ahi as causas de todas as dôres do homem e do systematico exterminio de vidas na sociedade actual. A revolução que se avisinha tem deante de si esta ardua e fomidavel tarefa a cumprir: restaurar o sangue e a vida do homem, para permittir-lhe triumphar na luta contra os elementos hostis da natureza e viver o mais intensamente possivel.

A vida humana, que o regimen capitalista comprime e esmaga de mil fórmas diversas entre suas engrenagens de morte, alcança apenas uma media de 37 annos. Metcknikoff opina que mediante uma remodelação social nas condições materiaes do ambiente social e uma therapeutica especial, cujo segredo está reservado á sciencia do futuro, a vida do homem chegará a ser quasi eterna, como a dos protosoarios. Não nos deixaremos embalar por tão nobres e hyperbolicos enthusiasmos; estamos, porém, convictos profundamente de que a enfermidade é um producto de nossa civilisação assassina uma vez que é uma anormalidade na Natureza, e que, si se não tiver a felicidade de alcançar os limites longinquos vaticinados pelo genio poetico do illustre naturalista, a duração da vida humana poderá muito bem prolongar-se até uma media de 140 ou 150 annos e extinguir-se tranquillamente de morte natural por uma especie de exgottamento nervoso e com um inefavel desejo de um merecido descanço, sem conhecer as tribulações de tantas dôres e dos achaques da velhice.

Melhores dias, por certo, aguardarão os nossos filhos, a humanidade do futuro, si a grande revolução que começou a sua obra regeneradora do mundo, souber—como o cremos e esperamos—cumpril-a até o fim.

Cesar Montemayor.

Sem commentarios

Estamos vendo com pezar para a nossa dignidade de productores, a maneira porque os exploradores do operariado estão lançando mão do recurso de depreciarem os nossos caracteres, sem serem percebidos por nós outros. Pois fiquem sabendo: aqui estamos na pista destes embusteiros, quer seja de casaca ou de batina, pouco importa. Relatemos o caso: Na obra da rua da Graça n. 11, propriedade do explorador chefe desta capital—Martins Catharino, acolheram certo numero de operarios para o mesmo serviço. Até ahi nada de novo, porém o interessante foi na occasião de inaugurar a tal cumieira surgiu feijoada, abobora cosida, o diabo a quatro, não faltando mesmo a branquinha. Segundo parece, foi recusada pelos operarios. Vendo o mestre que os operarios não desejavam tomar «pifão„; imaginou sabem o que leitores? fossem todos juntos até a presença de monsenhor Flaviano receberem uma camisa de chita e associarem-se na Legião da Cruz. Comprehenderam companheiros? Já viram o juizo que os nossos exploradores fazem da nossa mentalidade?! tudo isso porque os verdugos julgam que somos dignos de semelhante offerenda

O que nós verificamos é que isso nos degrada e nos avilta aos olhos dos homens de bem. Como sempre, os exploradores conhecem bem os meios de chegarem a esse extremo.

Hoje nos reduzem o ordenado, amanhã augmentam as horas de trabalho sem um protesto, logo se pode receber qualquer carga. Não é assim? As couzas deveriam se passar ao contrario com os productores

Mas afinal o que significa a tal Legião da Cruz? é uma nova arapuca para corromper os operarios afim de não se libertarem ou melhor: não se revoltarem contra os senhores da exploração

Senhores embusteiros, cuidado! Operarios sentido com semelhante trindade: padres, politicos e burguezes.

Cada macaco no seu galho.

Alcantara.

Collaboração

De distincto amigo, todo alheio as lutas operarias e que se occulta sob o pseudonymo de Max, recebemos um artigo de collaboração intitulado—Socialismo.

Como bem sabem os companheiros estamos muito longe da escola Socialista parlamentar e outras pois somos genuinamente *Sindicalistas*, mas nem por isso deixamos de applaudir, dando guarida em nossas columnas, todo aquelle que, embuido de bons sentimentos venha em defeza das classes soffredoras.

Passeio de Recreio

O Terno da Lua, sympathizada Sociedade de Diversões, realizou no domingo ultimo, um explendido passeio de recreio á Cidade de Santo Amaro.

Tanto na ida como na volta deliciou os passeiantes com lindos trechos de seu repertorio, a bem ensaiada Philarmonica Recreio do Pilar.

Foi uma bellissima diversão que muito recommenda a bemquista e conceituada Sociedade.

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

RECTIFICAÇÃO

Pela ultima vez, sem mais prorogação, foi votada pela Assembléa de 2 do corrente, uma concessão aos companheiros em atrazo por mais de 5 mezes, ficarão quites pagando apenas 5$000.

Outro sim, essa concessão além de não haver prorogação, terminará impreterivelmente á 17 de Setembro proximo, ficando assim os camaradas aptos para frequentarem a Escola e as nossas sessões.

AVISOS

Convida-se aos camaradas que teem debito para com «A Voz do Trabalhador, quitarem-se o mais breve possivel, sob pena de verem publicados os seus nomes no proximo numero deste jornal.

—

Chamamos attenção de todos os camaradas que tomaram parte no festival da Legião da «A Voz do Trabalhador», a virem satisfazer os seus debitos sob pena de serem publicados os seus nome no proximo numero deste «jornal».

A Direcção.

Vendas de instrumentos musicaes

Sendo dissolvida a nossa banda musical, por conveniencia interna, e desejando vender em conjuncto, todo instrumental da mesma, avisamos áquelles que o desejarem, poderão entender-se no Cruzeiro de S. Francisco, 2, ás 19 horas.

Balanço da "A Voz do Trabalhador", n. 32

Circulada aos 26 dias do mez de Agosto de 1922

DESPEZAS

Agosto, 14—Tinta, gomelastica, penna, caneta, papel e lapis...........	5$000	
Agosto, 22—Tiragem de 1500 jornaes..............	150$000	
Agosto, 26—Impressão de 500 boletins	8$000	
Agosto, 26—Revisão do jornal........	10$000	
Agosto, 29—100 listas para auxilio (impressão).......	5$000	
Agosto, 26—Gomma	$500	
Agosto, 29—Sellos.	1$000	
Agosto, 29—Carrêto do jornal.........	1$000	
		180$000

RECEITA

Vendagem avulsa.	135$800	
3 gazetas á 1$000..	3$000	
3 gazetas á $200...	$600	139$400
Deficit		Rs. 41$100

Auxilio Pro—Voz do Trabalhador

Lista n. 1...........	5$400	
Lista n. 3...........	25$000	
Camar. Fagundes..	3$000	
Camarada Floro...	2$500	
Lista n. 2...........	11$500	
Dividas dos jornaes anteriores.........	6$000	53$400
Saldo		12$300